



Gustavo Tadeu Alkmim

**O Homem Cordial e o Homem Traduzido:
a modernidade na Cena Pós-Moderna**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Heidrun Friedel Krieger Olinto de Oliveira

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2008



Gustavo Tadeu Alkmim

**O Homem Cordial e o Homem Traduzido:
a modernidade na Cena Pós-Moderna**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Heidrun Friedel Krieger Olinto de Oliveira

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Daniela Gianna Claudia Beccaccia Versiani

Co-orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Martha Alkimin de Araújo Vieira

UFRJ

Prof. Jose Ribamar Bessa Freire

UERJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, ____ de _____ de _____.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Gustavo Tadeu Alkmim

I. FORMAÇÃO ACADÊMICA : Graduação em Direito, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, concluída em 1985. Especialização pós-graduação *lato sensu* em “Literatura Brasileira – Mediações entre Literatura e Cultura” – 2004/2005 – PUC-Rio. Pós-graduação em Mestrado em Literatura Brasileira, na PUC-Rio, com dissertação defendida em fevereiro de 2008. Aluno de pós-graduação em Doutorado em Literatura Brasileira, PUC-Rio. **II. HISTÓRICO PROFISSIONAL:** Aprovação no concurso público de juiz substituto do trabalho do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (RJ), em 1989. Promoção a juiz titular de Vara do Trabalho, em 1995. Promoção, em julho de 2003, para o cargo de Desembargador Federal do TRT-RJ.

Ficha Catalográfica

Alkmim, Gustavo Tadeu

O homem cordial e o homem traduzido: a modernidade na cena pós-moderna / Gustavo Tadeu Alkmim ; orientadora: Heidrun Friedel Krieger Olinto de Oliveira. – 2008.

216 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Multiculturalismo. 3. Identidade. 4. Narrativa. I. Oliveira, Heidrun Friedel Krieger Olinto de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

A

Juliana,

A Maria Gabriela,

Isabela

e

João Pedro

Agradecimentos

A minha idéia de fazer pós-graduação – especialização e depois mestrado, e ainda doutorado – em Letras, quando realizado no mundo do Direito, como magistrado, não foi entendida e nem bem aceita por muitos. Começo, então, agradecendo aos amigos que entenderam, que aceitaram e que estimularam a minha necessidade de respirar novos ares, fora dos autos dos processos judiciais, como forma de obter novos conhecimentos e, pelo universo da literatura, me tornar um juiz melhor. São aqueles amigos e amigas que me ouviram e, ainda que brevemente, comigo trocaram impressões sobre o tema da minha dissertação, criticando, opinando, sugerindo. Não preciso nominá-los, eles sabem quem são, e sabem o quanto lhes sou grato.

Impossível não reconhecer a extrema valia que foi ter tido aulas com Karl Eric Schollhammer, Júlio Diniz e Renato Cordeiro, no Programa de Pós-Graduação da PUC-Rio, essenciais para a elaboração desta dissertação.

Não posso esquecer, ainda, de Claudete Daflon, que, no curso de especialização, orientou a minha monografia, embrião deste texto final de mestrado.

Os examinadores da minha banca, Bessa e Martha, foram sensacionais. Muito explorei de José Ribamar Bessa, professor da UERJ e UNIRIO, antes, durante e depois do exame oral. Sempre atencioso e sempre me animando na pesquisa, Bessa iluminou caminhos que, num primeiro momento, pareciam nebulosos, e que foram fundamentais na conclusão deste trabalho. Martha Alkimim – professora da UFRJ e prima querida cuja autoridade no meio acadêmico da área de Letras afasta qualquer suspeição quanto à sua condição de minha examinadora – foi uma estimuladora de primeira hora, colocando à minha disposição a sua erudição e a sua leitura crítica e instigante.

Finalmente, de forma muito especial, registro a generosidade, a atenção e o carinho dispensados pelas minhas orientadoras Heidrun Krieger Olinto e Daniela Beccaccia Versiani. Heidrun, ao longo do curso, sempre atenciosa e disponível, intelectualmente disponível, e Daniela, na reta final, dividindo seus conhecimentos, apontando caminhos, questionando, e fazendo críticas com olhar professoral e generoso. Sem elas, este trabalho não existiria. A ambas, toda a minha gratidão.

Resumo

Alkmim, Gustavo Tadeu; Olinto de Oliveira, Heidrun Friedel Krieger (Orientadora). **O Homem Cordial e o Homem Traduzido: a modernidade na Cena Pós-Moderna**. Rio de Janeiro, 2008. 216p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação cuida da correlação entre *homem traduzido* do mundo contemporâneo e o *homem cordial* brasileiro, estabelecendo um paralelo revelador da presença de aspectos da modernidade, inclusive, mas não exclusivamente, socioeconômicos, na cena pós-moderna multicultural e urbana, a partir da premissa de que não há uma efetiva ruptura entre estes dois momentos. Para o desenvolvimento do tema, são considerados elementos que envolvam o processo de globalização econômica, cultural e política, inseridos na dinâmica do capitalismo cibernético, além do debate teórico que cuida da crise de identidade do homem contemporâneo e da busca por espaços híbridos, por hibridação e por *transdiferença*, com enfoque em certas narrativas e certas personagens da literatura e do cinema brasileiros.

Palavras-chave

Multiculturalismo; Identidade; Narrativa.

Abstract

Alkmim, Gustavo Tadeu; Olinto de Oliveira, Heidrun Friedel Krieger (Advisor). **The Cordial Man and the Translated Man: the modernity of the Postmodern scene.** Rio de Janeiro, 2008. 216p. MSc Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This text concerns the relation between the translated man of the contemporary world and the Brazilian cordial man. It establishes a parallel that reveals aspects of modernity (including, but not exclusively, socio-economic ones) in the multicultural, postmodern and urban scene, considering that there is not an effective rupture between these two moments. In order to develop the subject, we consider elements that involve the economic, cultural and politic process of globalization inserted in the dynamics of the cyber capitalism, along with the theoretical debate about the identity crisis of the contemporary man and the search for hybrid spaces by means of hybridism processes and by transdifference, focusing on certain narrations and characters of the Brazilian literature and cinema.

Keywords

Multiculturalism; identity; narration.

Sumário

Introdução	10
1. Encontros e desencontros das diferenças. Ontem e hoje	20
1.1. Pequena Flor e Marcel Pretre. O estrangeiro e o estranho	20
1.2. A Conquista da América	22
1.3. O Outro diferente. Intolerância justificada	25
1.4. Identidade, Nação e Globalização	30
1.5. O migrante contemporâneo: global... <i>ma non troppo</i>	40
1.6. Modernidade e pós-modernidade: ruptura?	46
1.7. O intelectual estrangeiro. A periferia exótica	53
1.8. Espaços híbridos: Hidridismo, hibridação, <i>transdiferença</i>	57
1.9. Tradução, até que ponto?	62
1.10. <i>Quase dois irmãos</i> , o filme	71
1.10.1. A música e um país chamado Brasil	71
1.10.2. A alegria do nacional-desenvolvimentismo	73
1.10.3. Os anos de chumbo e a Tropicália: alguma coisa está fora da ordem	75
1.10.4. As aparências enganam	77
1.10.5. O dilema de Jorge	81
1.10.6. A música, o fragmento e o homem traduzido	85
2. O homem traduzido e o homem cordial	91
2.1. Mito ou realidade?	91
2.2. A cordialidade híbrida e simpática	96
2.3. A inexistente <i>democracia racial</i>	103
2.4. A Casa e a Rua: o público e privado	108
2.5. Uma Grande Família	114
2.6. <i>Quase...: uma zona gris</i>	116
2.7. A máscara da cordialidade	121
2.8. As tribos afetuais e os heróis	127
2.9. O neotribalismo e o homem cordial	132
3. Narrativas e formas de narrar	138
3.1. Narrando o multiculturalismo	138
3.2. As cidades na cidade	145
3.3. Andando com João do Rio pela <i>bella époque</i> tropical	153
3.4. Um sobrinho esperto	161
3.5. Clara dos Anjos e o multiculturalismo cordial	169
3.6. Noel Nutels e seu “amigo”: homens de várias casas e línguas	174
3.7. Um jovem e um lorde	179
3.8. A cidade videoclipe	186
3.9. O cobrador que só faz cobrar	197
4. Conclusão e perspectivas	200
Referências Bibliográficas	209

Chega!
Meus olhos brasileiros se fecham saudosos,
Minha boca procura a 'Canção do exílio'.
Como era mesmo a Canção do exílio?
Eu tão esquecido de minha terra...
Ai que terra que tem palmeiras
onde canta o sabiá!
(Carlos Drummond de Andrade; *Europa,*
França e Bahia)

A história é a matéria-prima para as ideologias nacionalistas ou étnicas ou fundamentalistas, tal como as papoulas são a matéria-prima para o vício da heroína. O passado é o elemento principal, talvez o elemento essencial nessas ideologias. Se não há um passado satisfatório, sempre é possível inventá-lo.
(Eric Hobsbawm; palestra na Universidade da Europa Central, em 1993)

O problema essencial não é ensinar o brasileiro a ser, mas a querer ser.
Lúcio Cardoso, *Diários Completos*.

Ninguém fala duas línguas. Essa idéia de um espião que fala múltiplas línguas não passa de mentira. Vai lá no meio do jogo dizer “salamê mingúe, um sorvete colorê...” ou “velho guerreiro”. Os modismos da língua, as coisas ocasionais, não são acessíveis a quem não é nativo. Toda pessoa tem habilidade só no seu idioma. Pode aprender uma, dez, sei lá quantas expressões de outra língua, mas existirão outras mil – como é que vai se fazer?

Millôr Fernandes; entrevista revista *Língua Portuguesa*, número 1, 2005

Somos quase irmãos,
Somos quase irmãos,
Nós somos quase irmãos...

Naná Vasconcelos, *Quase dois irmãos*